

VISITANDO O ACERVO DO INES



Curadoria: Solange Maria da Rocha (INES)



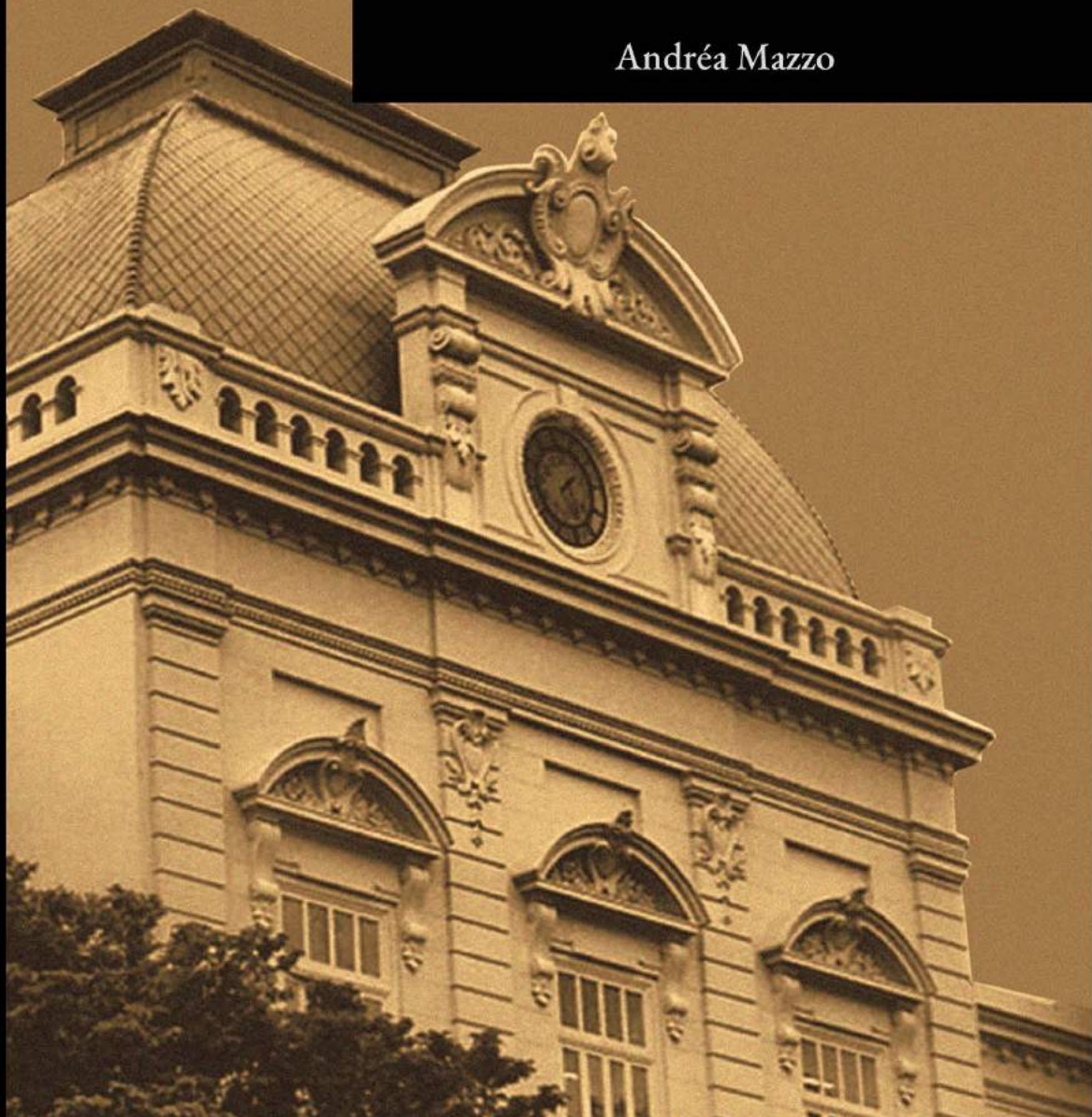
Nessa seção apresentamos um pequeno recorte da Dissertação de Mestrado defendida pela aluna Andréa Mazzo, no Programa de Mestrado do Instituto Nacional de Educação de Surdos. Destaca-se que Andréa Mazzo é filha de Natalino Mazzo, ex-aluno do INES e profissional aposentado. Natalino foi mestre de alfaiataria do ensino profissional do Instituto. A capa e a apresentação a seguir fazem parte do produto apresentado por Andréa para a obtenção do título de mestre.

(Dissertação disponível em: <https://mestrado.ines.gov.br/documentos/trabalhos-de-conclus%C3%A3o>)

MEMÓRIAS ACESSÍVEIS

A língua de sinais salta das estantes
para contar a história de objetos,
livros e documentos do Acervo
Histórico do INES

Andréa Mazzo



Os surdos em inúmeras comunidades no Brasil e no exterior são guardiões e produtores de memória. Fato. Estejam reunidos em Associações, Escolas, Institutos, dentre outros, produzem eventos que se reportam às suas histórias. Muitas e de naturezas distintas. Celebram um abade francês que incorporou a língua de sinais em suas aulas, celebram uma liderança surda que além de poeta era militante. Celebram datas, pessoas e mais do que tudo celebram sua língua. Memória, História e suas línguas de sinais registradas em tempos e em espaços distintos. Longínquos. Nem sempre essa memória está materializada, e tem circulação restrita nas rodas sinalizadas. Lugares de memória guardam a diversidade da produção humana. Lugar de memória que envolve cultura material em torno da comunidade surda é raro. Há um território físico que há 165 anos produz materialidades: o Instituto Nacional de Educação de Surdos e seu Acervo Histórico. De trajetória ímpar no Brasil, o INES guarda em seu acervo itens museológicos, arquivísticos e bibliográficos únicos e raros em nosso país. Entretanto faz-se necessária a seguinte indagação: esse conteúdo está acessível aos surdos que se expressam e compreendem o mundo através da língua de sinais? Quer esse trabalho refletir sobre essa indagação e apresentar contribuição para que cidadãos surdos possam ter acesso a sua própria história. A realização cuidadosa e envolvente de Andréa Mazzo, construindo uma possibilidade de acesso aos surdos à memória e a história de sua comunidade, aponta caminho importante para acessibilidade de outros espaços e, também, como aqui proposto, do Acervo Histórico do INES.



Solange Rocha